

ubianas

Doutoramento em Matemática No extremo dos números

Um estudo que pretende acrescentar mais alguns pontos a um tópico matemático bem conhecido dos cientistas. Na UBI foi defendida uma tese de doutoramento que fez contas aos coeficientes extremos.

Eduardo Alves

A conversa acalorada sobre o mundo da matemática, que se travou dentro da Sala dos Actos da Reitoria da UBI, contrastava com as temperaturas baixas que se faziam sentir na Covilhã. Foi portanto num dia de Inverno que Ana Paula André Martins apresentou a sua tese de doutoramento que versa sobre "Coeficientes extremos". Este ponto incluído no compêndio dos conhecimentos matemáticos serviu para que esta docente do Departamento de Matemática da UBI levasse a bom porto a sua tese de doutoramento.

Tentar explicar todo o trabalho desenvolvido ao longo de três anos em linguagem simples parece ser tarefa quase impossível. Ainda assim, o bom conhecimento da autora sobre esta matéria leva-a a dizer que os coeficientes extremos "tratam de questões da teoria probabilística de valores extremos para variáveis dependentes, quer uni quer multidimensionais". Variáveis essas "que envolvem, em particular, alguns coeficientes extremos". Tal síntese fica ainda assim inacessível à maior parte do público, mas com toda a certeza que não passa de forma indife-



Ana Martins é docente na UBI

rente aos matemáticos. Como não passou indiferente ao júri que aprovou esta dissertação, sendo este constituído por Maria Ivette Leal de Carvalho Gomes, professora catedrática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Helena Maria Simões Ferreira, professora catedrática da UBI, Maria Manuela Costa Neves Figueiredo, professora associada do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa, António Jorge Gomes Bento, professor auxiliar da UBI, Luísa Maria Jota Pereira Amaral, professora auxiliar da UBI e Ana Maria Santos Ferreira Górgão Henriques, professora auxiliar do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa.

Ainda o incentivo

Ana Martins é docente na UBI, uma função que compartilha com a investigação nos campos da matemática. Dar aulas "retira algum do tempo disponível para os estudos sobre os temas que se gosta". Contudo, a função lectiva também tem alguns atractivos, no entender desta recente doutora. Quando questionada sobre a opinião que os alunos têm da disciplina de matemática, Ana Martins apresenta ideias inovadoras. Segundo a docente "há que fazer algo mais que lamentações". Se é um facto adquirido que os alunos "sobretudo, os que estão ligados às engenharias" chegam à Universidade com conhecimentos fracos sobre a matemática, não é menos verdade que o incentivo para o estudo "tem de partir também dos docentes".

Na opinião da jovem investigadora, "há uma necessidade muito forte de promover junto dos alunos o estudo e o gosto pela matemática". Com estas medidas, "os resultados vão melhorar", defende Ana Paula Martins.

Mestrado estuda ligações culturais Os manuais de São Tomé

Um estudo profundo sobre a ligação cultural entre a língua portuguesa e o povo de São Tomé e Príncipe foi apresentado na UBI. As conclusões apontam o esquecimento profundo a que os Palop's foram vetados.

Eduardo Alves



Edith Pinto (ao centro) estudou a ligação entre duas culturas

A única cartilha que promove a língua de Camões em terras de São Tomé e Príncipe é apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. Assim conta Maria Edith Salvaterra Pinto, que apresentou uma tese de mestrado intitulada "Manuais de língua portuguesa em São Tomé e Príncipe".

No entender desta professora de Português na Ilha do continente africano, "o ensino da língua de Camões está bastante esquecido e padece de doença grave". Os ma-

nuais que são fotocopiados e distribuídos pelas escolas, "apresentam graves falhas e estão ultrapassados". Condições negativas que levam a que "mesmo nas escolas superiores se encontrem alunos que mal sabem falar e escrever português".

Num estudo que aponta o ano de 2015 como data possível para "a renovação total dos manuais, caso esta comece agora, apoiada pelo Estado português", é também referida a importância que estes livros têm

nos sistemas de ensino da língua portuguesa.

Os manuais e a qualidade destes "revelam-se fundamentais para uma boa difusão da língua e da cultura de um povo que está unido pela história e pelo sangue, a São Tomé". Até agora, "não existia qualquer estudo deste tipo", adianta a autora da tese. Daí que a investigação apresentada na UBI "tenha requerido um trabalho suplementar" defenderam os membros do júri. Esta tese "tem mesmo a capacidade de alertar as autoridades portuguesas, no âmbito cultural, para um problema bastante importante", sublinham os membros. Edith Pinto obteve a nota final de "Muito Bom" atribuída pelo júri composto por João Malaca Casteleiro, professor catedrático da Universidade de Lisboa, Maria José Grosso, professora auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Maria Antonieta Garcia, professora auxiliar da UBI e Paulo Serra, professor auxiliar da UBI.

Mestrado em Engenharia de Sistemas de Controle e Manutenção Industrial Rugosidade do papel

Uma tese que conta com um método inovador desenvolvido no Departamento de Ciências e Tecnologia do Papel.

Uma das principais características a ter em linha de conta na utilização do papel é a porosidade, factor que pode influenciar a sua qualidade. Isto porque a variação da porosidade do papel pode interferir com a qualidade de impressão, a capacidade deste absorver mais ou menos tinta, ou até a humidade do ar.

Outra das variações que pode ser registada quando a matéria-prima é o papel tem a ver com a rugosidade deste material. Foi mais sobre esta especificidade que Ana Paula Resende Claro se debruçou para levar a bom porto a sua tese de mestrado. Licenciada em Engenharia do Papel, continuou a sua carreira académica nesta área, com uma tese de mestrado intitulada "A rugosidade da superfície da folha do papel". Um trabalho que mereceu a aprovação por parte do júri que avaliou Ana Claro.

Uma tese que pretende chegar a uma forma eficaz de encontrar o



Ana Paula Claro

grau de rugosidade de uma folha de papel através de vários métodos de medição do mesmo. Um desses métodos, "o de réplica", foi mesmo desenvolvido no Departamento de Ciências e Tecnologia do Papel da UBI. Esta prova teve como júris Jean Jacques Silvy, professor catedrático convidado da UBI, Maria Margarida Figueiredo, professora catedrática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Ana Paula Costa, professora auxiliar da UBI e José Luis Amaral, director-geral do RAIZ do Instituto de Investigação da Floresta e Papel. **E.A.**

Encontro de professores Docentes do Superior

O Sindicato de Professores da Zona Centro reuniu para fazer uma radiografia da carreira docente e apontar algumas medidas prementes.



SPZC lembra problemas do ensino

"Por mais incrível que pareça, os professores universitários são os únicos trabalhadores que não têm direito a subsídio de desemprego", alerta o Sindicato de Professores da Zona Centro (SPZC). Em plena Universidade, os representantes dos docentes fizeram uma detalhada radiografia ao que tem acontecido com a carreira de docente nos últimos anos. Segundo estas vozes "que defendem um dos sectores mais importantes de qualquer sociedade", os três anos de Governo social-democrata vieram enegrecer ainda mais uma profissão "já de si frágil". O ponto de maior desânimo na vida dos docentes "foi o último concurso de colocações". Fontes sindicais referem que "ainda hoje existem casos por resolver". Para o SPZC, este foi um ano lectivo, "perdido".

Para uma plateia de professores

do ensino básico e secundário, os representantes sindicais falaram também sobre a carreira de docentes universitários. "Uma das mais amargas", sublinham. Desde professores que não conseguem progredir na carreira, "ficando eternamente no escalão de convidado ou associado", até ao ponto de "não se ter direito a qualquer tipo de subsídio de desemprego". Esta situação "escandalosa" tem de ser alterada.

Sindicato prepara "choque lectivo"

Em tempo de campanha eleitoral, o SPZC recorda as frases que os políticos têm dado a conhecer. Numa altura em que "parece ser moda falar de choques", o SPZC defende também um choque "para o campo da educação".

Segundo o Sindicato de Professores, está já a ser preparado um documento onde são referidas as principais modificações a serem operadas nesta área. Seja qual for o futuro Governo "logo após as eleições, o primeiro-ministro vai receber um documento com as propostas sindicais". O SPZC lembrou que "todos os representantes dos docentes estão prontos para ajudar os políticos a resolver os problemas do ensino". **E. A.**